

06 MAR 1990

A lei se volta contra seus criadores

Grupo age para limitar salários do Legislativo

São Paulo — José Carlos Brasil



Gláucia Yoshiura

SÃO PAULO — Uma poderosa arma guardada no artigo 61 da Constituição poderá vitimar agora seus próprios criadores: os deputados federais e senadores. Um grupo de estudantes de direito das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e da Universidade de São Paulo (USP) resolveu sair às ruas para limitar os ganhos dos congressistas ao valor correspondente a 20 salários mínimos ao mês e já colheu perto de 250.000 assinaturas para um projeto de decreto legislativo a ser encaminhado ao Congresso Nacional.

A nova Constituição abriu a possibilidade de projetos de leis serem apresentados pela população, desde que subscritos por, pelo menos, 1% do eleitorado de, no mínimo, cinco estados. "Nós cansamos de ficar indignados de

receber pedidos de formulários do país inteiro — e até da Itália.

O Woman's Club de São Paulo tirou 1.050 cópias xerox do impresso com o projeto e a sua justificativa, o presidente da Associação dos Exportadores da Zona Franca de Manaus, Moacir Bittencourt encarregou-se de colher as assinaturas no estado do Amazonas e até uma brasileira residente em Roma, Rita Mourão, pediu o documento para recolher assinaturas de brasileiros que vivem na Itália.

Em Fortaleza, o vereador Aldenor Brito (PSC), propôs uma moção de apoio ao movimento, que foi aprovada. Pelo telefone 852-6281, Bittencourt vem recebendo uma média de 50 ligações diárias de pessoas interessadas em assinar ou obter o formulário para colher assinaturas. "A coisa pegou fogo", entusiasma-se o professor de Direito, que já pensa em consultar cada congressista, antecipadamente, sobre sua posição diante da proposta. "Vamos divulgar a lista dos parlamentares contrários e dos favoráveis ao projeto", avisa ele.

braços cruzados", explica Gláucia Vaz Yoshiura, uma quintanista da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco (USP), de 22 anos. A informação da iniciativa dos estudantes correu rápido e o escritório que o professor Marcos Melo Gonçalves, da FMU, emprestou para o movimento passou a